

Ana Rosenrot

Fotografias  
Crônicas





Ana Rosenrot

# Fotografias Crônicas

Edição Impressa  
LiteraLivre Publicações @2021



LiteraLivre Publicações

Copyright @2021 – Ana Rosenrot

Fotografias

1ª edição, 2021 - Versão Impressa

Capa: Ana Rosenrot

Imagens: Pixabay/Freepik

Diagramação: Ana Rosenrot – Alefy Santana

Ana Rosenrot – 2021 – Brasil – LiteraLivre Publicações

1.Literatura Brasileira 2. Crônicas 3.Cotidiano 4.Português  
1.Título

Ana Rosenrot © 2021 – Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução parcial ou total, por qualquer meio.

Lei nº 9.610 de 19/12/1998 (Lei dos Direitos Autorais)

LiteraLivre Publicações  
revistaliteralivre@yahoo.com

<b>Fotografias.....</b>	<b>7</b>
<b>Guarda-chuva cor-de-rosa.....</b>	<b>10</b>
<b>Vestido Vermelho.....</b>	<b>12</b>
<b>O que tivemos.....</b>	<b>14</b>
<b>Dente-de-leão.....</b>	<b>18</b>
<b>Viagem familiar.....</b>	<b>21</b>
<b>A Trilha Sonora da Vida.....</b>	<b>23</b>
<b>Um tempo para o tempo.....</b>	<b>26</b>
<b>O outro ser e a humanidade.....</b>	<b>28</b>
<b>Minha Paixão.....</b>	<b>31</b>
<b>Sobre a Autora.....</b>	<b>35</b>
<b>Leia também.....</b>	<b>37</b>



## **Fotografias**

Revirando a gaveta em busca de alguns papéis, encontrei algo que me transportou ao passado: uma caixa de fotografias. É sempre assim, quando procuramos uma coisa, sempre acabamos encontrando outra.

Na infância, na casa das minhas avós, nos reuníamos, sempre a contragosto e quase à força, para olhar fotografias, a maioria de gente que não conhecíamos, algumas muito engraçadas, outras velhas e desbotadas, muitas eram sinistras e apesar de dizer que não gostávamos, em segundos todos estavam descontraídos, rindo e se divertindo; bons tempos aqueles, pena que acabaram.

O que sempre gostei nas fotografias antigas, é que elas não podiam ser modificadas, aquele momento captado pela câmera, bom ou ruim, você quisesse ou não, ficava preso ali para sempre, como testemunhas mudas do tempo e da história.

Hoje, se modifica tudo em benefício próprio; com a tecnologia atual, você pode cortar, modificar e até sumir com aquele chato, que insiste em aparecer em todas as fotos. Na era digital, as imagens perderam a credibilidade e se tornaram banais e públicas. Houve época em que tirar fotografia era um acontecimento, as famílias se reuniam, vinham de longe, faziam festa e se arrumavam de forma impecável, immortalizando aquele momento, reflexo das preferências e costumes de uma época.

Mas os sistemas de hoje tem suas vantagens: podemos sumir com aquela foto constrangedora do carnaval, sem deixar rastro de papel picado; claro, se ela ainda não tiver ido parar na Internet, cortesia do seu melhor amigo. Você envia fotos aos que estão longe em fração de segundos, diminuindo a distância e a saudade e consegue fotografar até quem ainda não nasceu.

Vendo as fotos que guardei, como eu gostaria de me lembrar do nome de metade dos que estão nelas, espero que todos cuidem bem de suas fotografias modernas, que os pixels resistam ao tempo ou sejam impressos e que não se esqueçam das legendas, para sempre poder identificar os que aparecem e se possível,

*Fotografias*

criem uma cápsula do tempo em forma de caixa de fotografias.

As futuras gerações dirão que não, mas agradecem.

## **Guarda-chuva cor-de-rosa**

Pela janela do ônibus, vejo a chuva caindo com força, lavando a poeira e refrescando o calor do dia abafado...É nesse momento que percebo, irritada, que me esqueci de trazer o guarda-chuva e terei que andar três quarteirões debaixo do aguaceiro, sem proteção alguma, até chegar em casa.

Desço do ônibus e começo a caminhar devagar para não escorregar no chão molhado; a chuva gelada vai me encharcando rapidamente...E ali, sozinha e com frio, não posso deixar de me lembrar da minha mãe, Dona lara, e do inesquecível guarda-chuva cor-de-rosa...Na infância, quando comecei a ir ao colégio, ela não me deixava sair de casa sem levar um casaco e principalmente o guarda-chuva - na verdade, não passava de uma sombrinha cheia de rendas e babados —, que eu, metida a moderninha, odiava.

Muitas vezes, confesso, me molhava de propósito, somente para não ter que usar aquela coisa colorida e enfeitada, contrastando horivelmente com minhas roupas pretas de rebelde sem causa... O engraçado é perceber hoje em dia, que somente eu me incomodava com aquele objeto tão comum; e só por imaturidade, fazia questão de quebrar ou “esquecer” em algum lugar... Mas não adiantava, Dona lara logo me “presenteava”